

**ROGERIO; Rendrick Alexandre Alemão<sup>1</sup>, MONTEIRO; Milena Bandeira<sup>2</sup>, BARROS; Thaysla Figueiredo<sup>3</sup>, LOPES; Roberta de Freitas<sup>4</sup>**

**RESUMO**

Estima-se que aproximadamente 40% dos medicamentos atualmente disponíveis tenham sido desenvolvidos direta ou indiretamente de plantas, porém, poucas espécies foram objeto de estudos adequados. A família Burseraceae representa um dos grandes táxons botânicos, tendo o gênero *Dacryodes* evidente potencial medicinal. As plantas dessa família são conhecidas por seus exsudados e oleoresinas ricos em substâncias voláteis e antioxidantes utilizadas para diversos fins, inclusive na medicina popular para o tratamento de amigdalite, diabetes, câncer, dor de cabeça, febre, malária, anemia, doenças de pele e como expectorante. *Dacryodes kukachkana* L.O. Williams é uma árvore de grande porte, popularmente conhecida como “breu”, “breu-mescla” (Brasil), amplamente encontrada na floresta Amazônica do Brasil e Peru. O objetivo do presente trabalho foi o de investigar a toxicidade subcrônica in vivo do extrato hidroetanólico das folhas de *Dacryodes kukachkana* (EHFDk). Foram utilizados camundongos Swiss, fêmeas, manipulados de acordo com os padrões estabelecidos pelo CEUA - Uninorte (nº 001/2022) e OECD (Organization for Economic Cooperation and Development). Os animais foram divididos em 3 grupos, o grupo controle recebeu salina e os grupos tratados receberam EHFDk nas concentrações de 250 e 500 mg/kg por via oral, durante 28 dias. Os animais foram avaliados aos 30 minutos, 1h, 2h, 4h, 6h, 12h e 24h e a partir de então diariamente, até o 28º dia após o tratamento, seguindo o screening hipocrático. A cada três dias, eles foram pesados e o consumo de ração e água foi medido. Ao final do experimento amostras de sangue e os órgãos (coração, rins, pulmão, fígado e baço) foram coletados para análise. Os dados entre os grupos foram comparados pelo teste T e ANOVA. Os resultados demonstraram que os grupos tratados tiveram o consumo de ração menor que o controle, mas, ainda assim, o ganho de peso foi semelhante entre os grupos. Não houve diferença significativa quanto ao peso dos órgãos entre os grupos, nem foram observadas alterações macroscópicas. Dentre os exames laboratoriais realizados, o eritrograma, plaquetograma e leucograma, não apresentaram nenhuma alteração significativa. Conclui-se que o EHFDk administrado oralmente não apresenta toxicidade subcrônica sobre camundongos Swiss. No entanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos de neurotoxicidade e genotoxicidade. Centro Universitário UNINORTE, 68999605888

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, Breu, Intoxicação, fitofármacos

<sup>1</sup> Centro Universitário UNINORTE, rendrickalemao@gmail.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário UNINORTE, milenamonteiro1403@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário UNINORTE, -Tayslafb@gmail.com  
<sup>4</sup> Centro Universitário UNINORTE, rofreitaslopes@gmail.com